

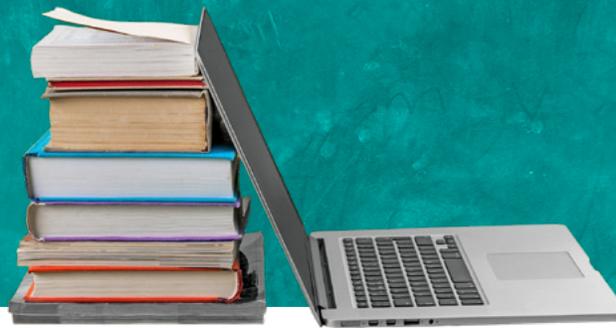
ΦMPACTO

Valores para um Futuro Sustentável.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NA PROMOÇÃO DO ODS4



1. Introdução



A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adoptada por todos os Estados Membros das Nações Unidas em 2015, estabeleceu 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um apelo universal para acabar com a pobreza, proteger o planeta, reduzir a desigualdade, e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030¹. Dentre esses objectivos, o ODS 4 – Educação de Qualidade – ocupa um lugar central, pois a educação é reconhecida como um dos pilares fundamentais para o Desenvolvimento Sustentável. A educação não consiste apenas em capacitar os indivíduos com conhecimentos e habilidades, mas também facilitar o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável².

Neste contexto, a educação para a sustentabilidade assume-se como uma abordagem essencial para integrar os Princípios do Desenvolvimento Sustentável nos sistemas educativos, preparando os cidadãos para a tomada de decisões informadas e responsáveis em relação ao meio ambiente, à economia e à sociedade. No entanto, a concretização do ODS 4 e a promoção da educação para a sustentabilidade deve contar com os esforços coordenados de múltiplos actores, incluindo governos, sociedade civil, sector privado e instituições financeiras³.

As instituições financeiras, tradicionalmente vistas como agentes económicos focados no lucro e na gestão de riscos, têm um papel crucial a desempenhar na promoção do ODS 4. A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e social. Reconhecendo essa importância, empresas em todo o mundo têm-se envolvido em iniciativas de apoio à educação, promovendo o acesso equitativo e a qualidade do ensino. Os bancos têm liderado os investimentos no sector de educação⁴.

Esta publicação explora o papel das instituições financeiras na promoção do ODS 4, destacando de que forma podem integrar a educação para a sustentabilidade nas suas práticas e investimentos, e como isso pode gerar impactos positivos para a sociedade e para o planeta.



¹Agir para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável - Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

²Unesco, Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um roteiro

³Banco Mundial, Aprendizagem para Todos

⁴businessmoment.com.br/instituicoes-financeiras-sao-as-que-mais-investem-em-educacao/

2. A Importância do ODS 4 e da Educação para a Sustentabilidade

O ODS 4 visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Este objectivo reconhece que a educação é um direito humano fundamental e um elemento essencial para o Desenvolvimento Sustentável. A educação não só melhora a qualidade de vida dos indivíduos, como também contribui para a redução da pobreza, a promoção da igualdade de género, a criação de empregos dignos e o fomento de sociedades mais pacíficas e inclusivas⁵.

No entanto, apesar dos progressos alcançados nas últimas décadas, milhões de crianças e jovens em todo o mundo continuam fora do sistema de ensino, e muitos dos que frequentam não têm acesso a uma educação de qualidade. De acordo com dados da UNESCO, para cumprir as metas nacionais de educação até 2030, que foram reduzidas face aos objectivos originais do ODS 4, os países deverão matricular anualmente 1,4 milhão de crianças na educação pré-escolar, criar uma vaga para uma nova criança na escola a cada dois segundos até 2030 e triplicar o progresso anual nas taxas de conclusão do ensino básico.

Além disso, a pandemia da COVID-19 exacerbou os declínios em leitura e matemática. Com base no teste do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2022, realizado no final do primeiro ciclo do ensino secundário em 81 países membros e parceiros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), entre 2018 a 2022, o desempenho médio em matemática reduziu 15 pontos. As pontuações de leitura desceram 10 pontos, o dobro do recorde

anterior. A proficiência em leitura seguiu uma trajetória descendente por uma década enquanto as pontuações de matemática foram relativamente estáveis de 2003 a 2018. Esta queda sem precedentes evidencia o profundo impacto da pandemia na educação a nível global⁶.

A educação para a sustentabilidade é baseada numa abordagem integrada que promove a adopção e mudança de atitudes e comportamentos em relação ao ambiente, aos direitos humanos, à justiça social e a equidade inter e intrageracional⁷. Esta abordagem procura integrar os Princípios de Sustentabilidade nos currículos escolares, nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais capacitando os estudantes com conhecimentos, competências, valores e atitudes necessários para enfrentar os desafios complexos e interconectados do século XXI, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a escassez de recursos naturais e as desigualdades sociais.

A educação para a sustentabilidade não se limita ao ensino formal, mas também abrange a educação não formal e informal, através do envolvimento das comunidades, famílias e outros actores sociais⁸.

⁵<https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/comprometidos-objetivos-desenvolvimento-sustentavel/>

⁶www.nau.edu.pt/pt/curso/educacao-para-a-sustentabilidade-geral/

⁷Pag. 16, The-Sustainable-Development-Goals-Report-2024.pdf

⁸Pag.7 Educação para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, Objectivos de Aprendizagem, Unesco

3. O Papel das Instituições Financeiras na Promoção do ODS 4

Os produtos de poupança desempenham um papel importante no apoio às famílias na gestão das despesas com educação. Estudos realizados no Nepal demonstram um aumento nos gastos com educação após a abertura de contas bancárias gratuitas. O acesso a contas de poupança também teve um impacto positivo nos níveis de escolaridade e nas aspirações educacionais das crianças e jovens pertencentes aos agregados familiares com conta bancária. Em países como Bolívia, Peru e Filipinas, a introdução de mensagens de texto a incentivar a poupança resultou num aumento de 6% nas poupanças. Produtos de pagamento digital, como remessas direcionadas ao pagamento de propinas escolares, demonstram igualmente um impacto positivo com um aumento de até 15% nas remessas⁹.

Neste contexto, as instituições financeiras, como bancos, têm um papel fundamental na promoção do ODS 4 e na educação para a sustentabilidade, ao disponibilizar produtos financeiros inovadores que facilitam o acesso à educação e o desenvolvimento de competências essenciais. Adicionalmente, as instituições financeiras também podem contribuir com as seguintes medidas:

1. Financiamento de Infraestrutura Educacional

Uma das formas pelas quais as instituições financeiras podem contribuir para o ODS 4 é por meio do financiamento de infraestruturas educacionais. Em muitas partes do mundo, especialmente em países em desenvolvimento, a falta de infraestruturas adequadas, como escolas, bibliotecas, laboratórios e tecnologias

educacionais, constitui um dos principais obstáculos para o acesso à educação de qualidade. As instituições financeiras podem fornecer empréstimos, investimentos e outros instrumentos financeiros para apoiar a construção, renovação e modernização dessas infraestruturas¹⁰.

⁹Pag. 5 <https://www.cgap.org/sites/default/files/researches/>
¹⁰<https://edunext.com.br/artigo/relacionamento-entre-instituicoes-de-ensino-e-bancos/>



2. Investimentos, Parcerias e Colaborações Educacionais

As instituições financeiras podem estabelecer parcerias para promover a educação para a sustentabilidade. Essas parcerias podem incluir o desenvolvimento de programas de capacitação, a realização de pesquisas conjuntas e palestras com o objectivo de consciencializar e envolver alunos e professores em torno das questões da sustentabilidade.

Um exemplo é o do Banco Santander, que, no âmbito do seu compromisso com o ODS 4, apoia a educação de qualidade através da plataforma Universia. Esta rede universitária promove a ligação entre o mundo académico e o sector empresarial, oferecendo bolsas, estágios, formação e oportunidades de empregabilidade, em parceria com mais de 500 universidades. Com centenas de milhares de utilizadores activos, a Universia reforça o papel do sector financeiro na promoção do talento jovem, da literacia digital e da inovação sustentável.

Outro exemplo é o do Equity Bank, que, em parceria com a E&M Technology, criou um centro de inovação para formar estudantes universitários em competências digitais, no âmbito do programa Equity Leaders Program. A iniciativa promove a literacia digital, o empreendedorismo jovem e o desenvolvimento de soluções tecnológicas com impacto social, reforçando o papel das instituições financeiras no avanço da educação tecnológica em África.



¹¹Pag. https://www.santander.com/en/our-approach/inclusive-and-sustainable-growth/support-for-higher-education/universia?utm_source=chatgpt.com

¹²<https://pmldaily.com/news/2024/07/equity-bank-unveils-innovation-hub-to-nurture-future-tech-leaders.html>

3. Educação Financeira

A literacia financeira é uma componente essencial da educação para a sustentabilidade, pois capacita os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, contribuindo para o bem-estar económico e social. As instituições financeiras podem promover esta vertente através de programas dirigidos a jovens, mulheres, pequenos empreendedores e comunidades de baixo rendimento. Os bancos e cooperativas de crédito podem oferecer programas de educação financeira para jovens, mulheres, pequenos empresários e comunidades ensinando conceitos como planeamento financeiro, gestão de dívidas e investimentos sustentáveis. A cooperativa de crédito brasileira (Sicoob) tem liderado projectos que promovem a educação financeira no Brasil, como o “Clínicas Financeiras”, que conta com a presença em mais de 4 600 pontos de atendimento e sendo a única instituição financeira em 401 cidades, garante o acesso à inclusão financeira mesmo em localidades remotas, gerando impacto social significativo e duradouro¹³.



¹³<https://www.institutosicoob.org.br/acontece/noticias/115-como-instituicoes-financeiras-podem-incentivar-o-desenvolvimento-sustentavel.html>



4. O caso de Angola

Em Angola, para assegurar que as instituições financeiras integrem práticas de sustentabilidade e contribuam para a transição e estabilidade do sistema financeiro, recomenda-se a implementação dos Princípios de Sustentabilidade do Sistema Financeiro Angolano (PSSFA). Estes princípios orientam a adoção gradual de critérios ESG, em linha com os compromissos assumidos pelo país (Acordo de Paris, Agenda 2030 e Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018–2030).

O Plano de Desenvolvimento Nacional definiu metas prioritárias alinhadas com os ODS no sector financeiro, incluindo o ODS 4.

Neste contexto, destaca-se a Carta-Circular n.º 01/2025, de 13 de Março, emitida pelo Banco Nacional de Angola (BNA), que reforça a importância da formação contínua e do desenvolvimento de competências técnicas no sector financeiro. O documento orienta as instituições supervisionadas a implementarem programas de capacitação periódica, com foco em áreas críticas como compliance, gestão de risco e sustentabilidade, promovendo uma cultura organizacional alinhada com os princípios ESG e com a resiliência do sistema financeiro nacional.



5. Compromisso do ATLANTICO para o ODS 4 – Educação de Qualidade

Reconhecendo a educação como um pilar fundamental para o Desenvolvimento Sustentável, o ATLANTICO tem vindo a alinhar as suas iniciativas com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade. Através de parcerias estratégicas e programas internos e externos, o banco promove o acesso à educação, a literacia financeira e o desenvolvimento de competências para uma cidadania mais informada e responsável.

Principais acções adoptadas:

- **Promoção da literacia financeira:** realização de workshops em colaboração com parceiros como a UNESCO, incluindo premiações, em valores monetários e em aplicações a prazo, como incentivo à poupança e à boa gestão financeira.
- **Capacitação interna em sustentabilidade:** reforço da educação para a sustentabilidade com cursos como o módulo “Introdução à Sustentabilidade” para todos os colaboradores, bem como o acesso à plataforma de cursos online, disponível a todos as empresas subscritoras do UN Global Compact.
- **Iniciativas de inclusão digital e financeira:** promoção de soluções digitais e produtos acessíveis como o *400# Agiliza e a conta simplifica, vocacionados para a inclusão financeira, permitindo que qualquer pessoa, Cliente do ATLANTICO ou não, adira autonomamente ou abra uma conta bancária em menos de dois minutos, através de um feature phone (telefone de botão/2G) ou smartphone sem a necessidade de instalar aplicativos nem consumir saldo de voz, dados ou SMS.

O ATLANTICO actua em mercados e comunidades, no sentido de levar informação, esclarecimentos e serviços bancários a populações com menor literacia e acesso digital, contribuindo para a capacitação dos cidadãos e para a promoção da autonomia económica e educativa.

Algumas destas iniciativas são marcadas pela instalação de espaços de auto-atendimento 24 horas, como no maior mercado agrícola de Luanda Mercado do 30 (Viana) , onde instalámos um espaço de auto-atendimento 24 horas, com várias caixas automáticas e máquina de depósitos, e paralelamente realizámos acções de sensibilização com uso do 400# Agiliza, que permitiu a abertura imediata de contas pelos próprios vendedores e compradores, demonstrando, na prática, como a tecnologia pode ser utilizada para promover inclusão financeira, capacitação digital e educação económica em comunidades mais carenciadas.



Disclaimer

PT. Este documento foi criado com informações de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não representa recomendação para investir, alienar ou manter investimento em qualquer acção descrita ou qualquer outra e não pode ser considerada uma oferta, convite ou solicitação para comprar ou vender activos acima mencionados. Este documento não deve ser usado para avaliar os activos descritos e o ATLANTICO não pode ser responsabilizado por qualquer perda directa ou potencial resultante da utilização deste conteúdo. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do ATLANTICO nos mercados referidos. A reprodução, total ou parcial, desta publicação é permitida, desde que a fonte esteja claramente identificada.

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

Cidade Financeira Via S8 Talatona Edifício 7/8 Luanda.

Tel: (+244) 226 432 400

E-mail: dtm.research@atlantico.ao

www.atlantico.ao

Banco Millennium Atlântico | Todos os direitos reservados | 2025

ΦMPACTO

Valores para um Futuro Sustentável.